

CONHECIMENTO

Acervo das bibliotecas públicas do Distrito Federal inclui coleções raras e informações históricas valiosas para pesquisadores, como o livro *Novus Orbis*, de Joanes de Laet, lançado em 1633

Visita aos guardiões do saber

HELENA MADER E
ANDRÉ BEZERRA

DA EQUIPE DO CORREIO

O Distrito Federal tem 21 bibliotecas públicas abertas à população. Cada uma tem acervo que atende às necessidades específicas dos visitantes e espaço para

leitura, estudo e palestras. Apesar do número privilegiado de bibliotecas especializadas, a presidente da Associação dos Bibliotecários do DF, Iza Antunes Araújo, diz que a capital federal tem um acervo elitista. "Há poucos espaços democráticos, onde o povo tem livre acesso e pode ter facilidades para encontrar o que procura", critica. A Biblioteca Demonstrativa, na 506/507 Sul, é uma exceção e chega a receber 1,5 mil pessoas diariamente.

Na Esplanada dos Ministérios, os pontos turísticos de Brasília escondem preciosidades do conhecimento humano que não saem nas fotografias nem são vendidas em cartões-postais. As

bibliotecas do Senado, da Câmara Federal e de outros órgãos públicos reúnem milhares de exemplares de livros, jornais, revistas, dicionários, enciclopédias, obras de arte e títulos raros.

Este mês, a cidade vai ganhar mais uma biblioteca pública, que promete ser a mais moderna unidade de inclusão digital do país. A

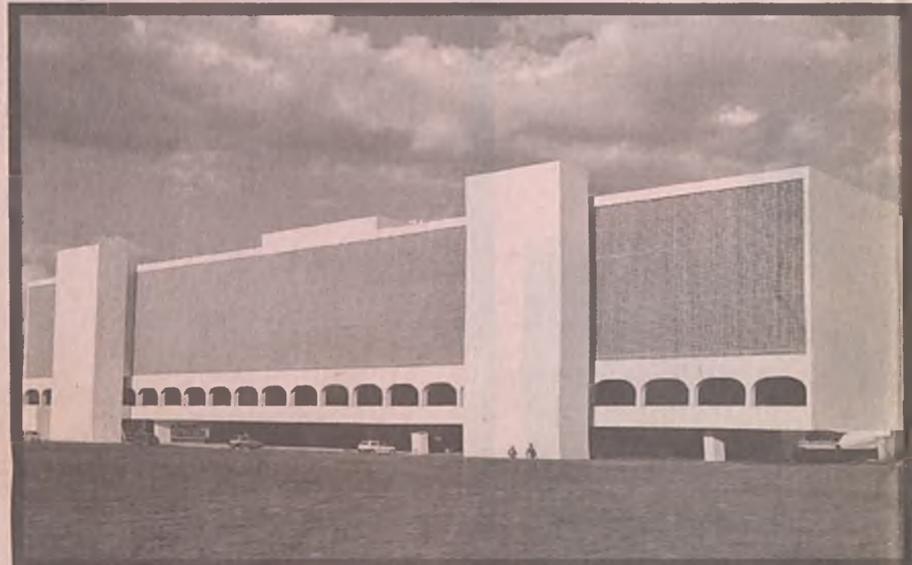
Biblioteca Nacional, que abrirá as portas ao público em 15 de outubro, ainda está vazia e não há previsão a curto prazo para encher os corredores de livros. "Não vamos pegar parte do acervo de outras bibliotecas, como foi cogitado. Teremos em Brasília uma moderna biblioteca digital, que será modelo de inclusão social e digital", explica

Simone Bastos Vieira, que faz parte do conselho consultivo formado para estruturar a nova biblioteca.

Para quem está em busca de um espaço tranquilo para ler um bom livro ou os jornais do dia, ou para pesquisadores que precisam encontrar bibliografia específica, o Correio preparou um guia das principais bibliotecas de Brasília.

ROTEIRO DE LEITURA

Edilson Rodrigues/CB - 28/9/06



Biblioteca Nacional

O prédio branco de concreto desenhado por Oscar Niemeyer para a Biblioteca Nacional já se transformou em ponto turístico da capital. Mas o que a maioria dos visitantes não sabe é que os longos corredores da construção devem continuar vazios por muito tempo. A nova biblioteca, que homenageia o político Leonel de Moura Brizola, tem espaço para abrigar 500 mil títulos.

A falta de livros, entretanto, não vai atrapalhar a continuidade dos projetos previstos para o local. A ideia é que o espaço não seja como o das demais, com prateleiras fartas de livros e de periódicos, mas a mais moderna biblioteca virtual do país. Centenas de terminais de pesquisa, com programas de inclusão social e digital devem ocupar boa parte do espaço, que também terá acervo palpável. O governo contratou consultores especializados para definir como vai funcionar o projeto.

A especialista em biblioteconomia da Universidade de Brasília (UnB) Simone Bastos Vieira faz parte do conselho consultivo formado para estruturar a nova biblioteca. Ela explica que o grupo já fez contatos com entidades internacionais para conseguir doações de livros e equipamentos. "A Unesco tem programas de incentivo a doações. Também contatamos a fundação Bill Gates, que anualmente oferece um prêmio de US\$ 1 milhão para projetos de inclusão. Temos chances reais de receber os recursos com o nosso programa", conta Simone.

O conselho também está em negociação com o Ministério da Ciência e Tecnologia para a liberação de R\$ 2 milhões para a compra de computadores e telecentros. "Um dos fatores levados em consideração na definição dos índices de desenvolvimento é o acesso à informação. E a Biblioteca Nacional vai aproximar os cidadãos da

internet", explica Simone Bastos Vieira. O prédio fica ao lado da Rodoviária do Plano Piloto, o que facilita o acesso da população.

Apesar do foco no modelo de biblioteca digital, a unidade também receberá revistas, jornais, enciclopédias, dicionários, obras de referência, de literatura brasileira e um vasto material sobre a história de Brasília e dos países que têm representação diplomática na cidade. "Já está descartada a possibilidade de pegarmos parte do acervo de outras bibliotecas. Vamos montar o nosso, com apoio da Câmara do Livro e de editores", justifica a especialista.

Inauguração

O Complexo Cultural João Herculino, que inclui o Museu Honestino Guimarães e a Biblioteca Leonel de Moura Brizola, será inaugurado e aberto à população no dia 15 de outubro

Biblioteca do Senado

A Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho, no Senado Federal, tem 180 anos de história. Com 170 mil livros, o espaço é referência para pesquisas nas áreas de direito, economia, ciência política e relações internacionais. A unidade foi criada para atender os parlamentares e ajudar os senadores no seu trabalho de elaboração de leis. São 11 mil obras de referência como dicionários e enciclopédias, além do

maior acervo de recortes de jornais da capital federal. O trabalho começou em 1974 e hoje a biblioteca já tem quase 3 milhões de recortes dos principais veículos da cidade e do Brasil.

O espaço para estudo e leitura é mais restrito do que o de outras bibliotecas, mas a área é organizada e bem iluminada. O empréstimo de livros só é autorizado para parlamentares e servidores da casa, mas o público também tem acesso ao local até

as 14h. Na biblioteca, há títulos recém-lançados, mas também raridades, como o livro *Novus Orbis*, de Joannes de Laet, lançado em 1633.

Horário

A Biblioteca funciona de 9h às 14h para o público externo, e de 9h às 19h para parlamentares e servidores do Senado. No site www.senado.gov.br é possível pesquisar o acervo. Telefone: 3311-3943.

Ministério da Justiça

O Ministério da Justiça também tem uma biblioteca grande, com cerca de 100 mil volumes, além de periódicos de várias disciplinas, principalmente nas áreas de direito, economia, filosofia e ciência política. Também é possível encontrar romances e obras literárias. O grande destaque é a Coleção Goethiana, composta por 6 mil volumes dedicados à vida e à obra do escritor alemão Wolfgang Goethe (1749-1832), nome mais importante do romantismo alemão.

A maioria das obras é de versões originais em alemão, cedidas pelo professor Fernando Rodrigues Silveira, da UERJ. A coleção Afonso Penna Júnior, que pertenceu ao jurista no início do século passado, também é outra raridade no acervo. A biblioteca funciona nos dias de semana e fica aberta ao público externo para leitura e consultas. A biblioteca está fechada para obras e só reabre no final do mês.

Horário

A Biblioteca do Ministério da Justiça funciona no térreo do edifício sede. Abre das 8h às 19h30. Telefone: 3429-3323.

Carlos Vieira/CB - 22/3/06



Biblioteca Demonstrativa

A Biblioteca Demonstrativa é uma das mais populares em Brasília. As pessoas podem se cadastrar para pegar livros emprestados e também frequentar o local para pesquisar e ter acesso a cursos e eventos culturais. Foi criada em 1970 e pertencia ao extinto Instituto Nacional do Livro. Hoje, é ligada à Biblioteca Nacional, e a cada ano ganha novos volumes e doações. Um dos problemas atualmente enfrentados pela biblioteca é a falta de espaço físico para guardar o acervo, em

crescente expansão.

A unidade recebe 1,5 mil leitores por dia. A Biblioteca Demonstrativa ainda tem gibiteca, com quase 4 mil gibis, e telecentro de inclusão digital. Cogitou-se que ela fosse transferida para o espaço da Biblioteca da República, na Esplanada, mas a ideia foi rejeitada pela Secretaria de Cultura e a Biblioteca Nacional.

Horário

A Biblioteca Demonstrativa funciona na 506/507 Sul, de 7h30 às 23h, em dias de semana, e de 8h às 14h, aos sábados. Telefone: 3443-0852.

Biblioteca da UnB

A Biblioteca Central da UnB (BCE) é o espaço de estudo e leitura mais democrático de Brasília. Aberta à toda população, a área tem o horário de funcionamento mais flexível de todas as bibliotecas da cidade — funciona até quase a meia-noite. O acervo com 445.796 exemplares de livros e 819.308 exemplares de periódicos também é um dos mais ricos da capital federal. Tem de tudo nas estantes da BCE. Não faltam livros especializados em todas as áreas do conhecimento, literatura brasileira e estrangeira, teses, dissertações, mapas, atlas, obras de arte originais, jornais e revistas.

A biblioteca tem mesas individuais e coletivas para estudo, que ficam lotadas de estudantes e pesquisadores durante todo o dia. Apenas estudantes, ex-alunos e professores da UnB têm direito a tomar livros emprestados, mas o espaço está aberto para quem quiser consultar o material. Apesar da variedade de opções, muitos leitores sentem falta de títulos recém-

Álvoro Henrique/Especial para o CB - 10/4/06



lançados e até mesmo de exemplares que deveriam estar nas estantes, mas simplesmente desapareceram. "Nosso acervo é muito grande, mas precisamos melhorar ainda mais. Em algumas áreas, estamos desatualizados", explica a diretora da BCE, Maria José Serra da Silva.

O alto número de furto e de destruição de livros também assusta a direção da biblioteca e afasta alguns usuários. É comum encontrar exemplares rasgados, com páginas faltando e riscados. Para tentar controlar o problema, a UnB já instalou um sistema de controle

magnético, mas muitos usuários conseguem fraudá-lo. "Temos também seguranças à paisana, mas vamos aumentar ainda mais a vigilância com a instalação de câmaras de vídeo em toda a biblioteca", explica a diretora Maria José.

Horário

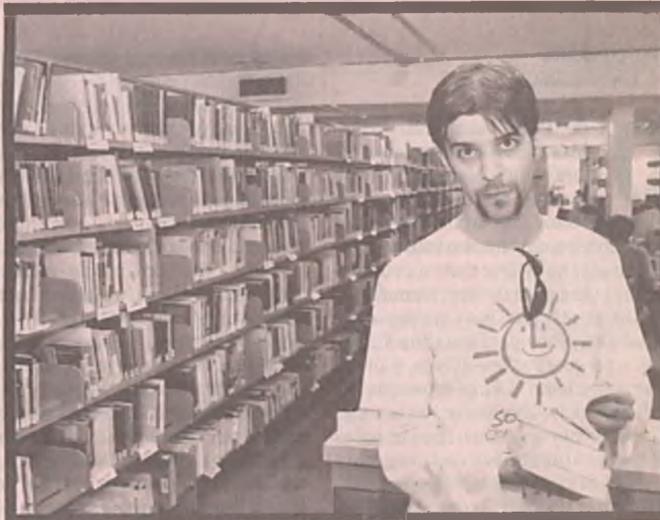
A Biblioteca Central da UnB funciona de 7h às 23h45, de segunda a sexta-feira. Nos sábados, domingos e feriados, funciona das 8h às 17h45. Telefone: 3307-2402.

Biblioteca da Câmara

A Biblioteca Pedro Aleixo, na Câmara dos Deputados, é guardiã de um dos maiores acervos da cidade, com mais de 200 mil livros. A maioria é na área de ciência política, direito e processo legislativo, mas a coleção também inclui obras de outras áreas do conhecimento. Muitas publicações raras ou esgotadas só se encontram lá, como a coleção de História da Filosofia escrita por Nicola Abbagnano, traduzida apenas em edição de Portugal, pela última vez em 1980.

Foi essa coleção que levou o advogado Gustavo Vasconcelos (foto), 25 anos, a procurar o acervo da casa. Ele precisa dos exemplares para sua dissertação de pós-graduação. "São livros difíceis de encontrar. Apenas duas bibliotecas têm todos os volumes", conta. A biblioteca integra o Centro de Documentação e Informação da

Carlos Moura/CB - 29/9/06



Câmara, que engloba também o arquivo legislativo do Brasil desde a publicação da primeira constituição brasileira, em 1823.

"Muitos parlamentares e técnicos recorrem à biblioteca para obter informações para a elaboração das leis, por isso precisamos de uma biblioteca completa", explica Jorge Henrique Cartaxo, diretor do centro. O público externo tem acesso aos

livros para pesquisas, mas o empréstimo é liberado apenas a funcionários.

Horário

A Biblioteca da Câmara dos Deputados funciona das 8h30 às 19h. No site da Câmara (www.camara.gov.br) é possível pesquisar todos os títulos à disposição na biblioteca. Telefone: 3216-5694.